

Fraude de Cr\$ 10 bi na saúde fica sem punição

ELAINE RODRIGUES

A serviço de interesses políticos, a máquina burocrática da saúde manteve no limbo das causas perdidas, desde 1990, dois processos de fraudes cometidas pelas Casas de Saúde Regina, em Nilópolis, e Santa Rita de Cássia, em Niterói, ambas da família do deputado Simão Sessim (PFL). Em 1989, as duas clínicas lesaram o Sistema Único de Saúde em Cr\$ 10.979.544.617 (valores atualizados), conforme constatou uma auditoria da secretaria estadual de Saúde. O SUS jamais foi ressarcido: o documento que ordenava a devolução do dinheiro foi cancelado pela ex-secretária Maria Manuela dos Santos, depois que a Comissão Interinstitucional de Saúde julgou que as clínicas não haviam tido direito de se defender.

Aplicando uma mesma metodologia — desnutriam o paciente pela boca e o nutriam pela veia, conforme frisa o relatório dos auditores — as duas clínicas quadruplicaram o faturamento por cada paciente, cobrando diárias extras por nutrição parenteral. Dessa forma, somente a Santa Rita de Cássia logrou pular do 144º lugar, em 1988, para o sétimo lugar, no ano

seguinte, na escala de valores pagos por clínica médica a toda a rede conveniada do Estado do Rio, incluindo os hospitais universitários.

Os dois processos foram abertos por iniciativa do então superintendente de Serviços de Saúde da secretaria, Walmi Peçanha, que, em julho de 1989, estranhou a súbita elevação do faturamento de sete clínicas conveniadas, cujo número de internações se mantivera inalterado. A auditoria começou pelas duas que tiveram o maior faturamento, a Santa Rita de Cássia e a Regina, mas nem chegou a ser iniciada nas outras, devido às pressões recebidas.

No parecer que encaminhou ao então subsecretário Felipe Cardoso, a quem era subordinado, Walmi Peçanha defendeu o descredenciamento das clínicas, pelo SUS, e a abertura de inquérito administrativo, no Inamps, para apurar o envolvimento de servidores responsáveis pela fiscalização das duas casas de saúde. Além disso, Walmi sugeriu que um dos sócios da Casa de Saúde Santa Rita, cujo nome não quis revelar, fosse afastado da direção de um hospital público do Rio, devido à incompatibilidade entre o cargo e a atividade empresarial.